

JORNADA DUPLA E ADOECIMENTO: biografia da educadora Josefa Paula Fialho Saraiva

DOUBLE SHIFT AND ILLNESS: biography of educator Josefa Paula Fialho Saraiva

Roberta Lúcia Santos de Oliveira¹ - UECE

Lidiane da Silva Pereira² - UECE

Lia Machado Fiuza Fialho³ - UECE

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender de que maneira o percurso formativo e o profissional da professora Josefa Paula Fialho Saraiva, caracterizados pelo excesso de trabalho, levaram ao adoecimento físico e mental da educadora. Com o acúmulo dos cargos de professora do município de Maracanaú e de Fortaleza, Josefa atuou em sala de aula e como gestora por anos, submetendo-se a uma jornada de 300 horas mensais. Trata-se de uma pesquisa biográfica, amparada teoricamente nos pressupostos da História Cultural e metodologicamente na História Oral. Assim, busca-se compreender as contribuições deste estudo de caso para a história da educação do Ceará. O recorte temporal é de 1989 a 2022. Os resultados apontam que o acúmulo de trabalho foi determinante no processo de adoecimento da educadora. Além disso, o tratamento dado pelos superiores de Josefa, como ignorá-la e não envolvê-la nas atividades do setor, acentuou o seu processo de adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia; Esgotamento emocional; Adoecimento; História oral.

ABSTRACT

This research aimed to investigate whether there is a movement towards inclusion, that surpasses integration, of disabled students enrolled in the College of Education, Science This study aims to understand how the educational and professional path of teacher Josefa Paula Fialho Saraiva, characterized by overwork, led to the physical and mental illness of the educator. With the accumulation of teaching positions in the municipality of Maracanaú and Fortaleza, Josefa worked in the classroom and as a manager for years, submitting to a 300-hour monthly workday. This is biographical research, theoretically supported by the assumptions of Cultural History and methodologically by Oral History. Thus, we seek to understand the contributions of this case study to the history of education in Ceará. The time frame is from 1989 to 2022. The results indicate that the accumulation of work was a determining factor in the educator's illness process. In addition, the treatment given by Josefa's superiors, such as ignoring her and not involving her in the sector's activities, accentuated her illness process.

KEYWORDS: Biography; Professional exhaustion; Illness. Oral history.

DOI: 10.21920/recei72023931804816

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023931804816>

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: profa.robertaoliveira@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4101-1438>

²Mestranda em Educação pelo PPGE/UECE. Professora de História da Rede Estadual de Ensino do Ceará (SEDUC-CE). E-mail: lidianesp@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6081-6405>

³Pós-doutoranda em Educação na Universidad de Cádiz (Espanha). Doutora em Educação Brasileira (UFC). Professora associada do Centro de Educação da UECE, permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UECE) e do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas (UECE).

E-mail: lia_fialho@vahoo.com.br / ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

INTRODUÇÃO

O acúmulo de trabalho e o adoecimento são constantes na vida dos professores brasileiros nas últimas décadas. Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC)¹, realizada em 2015, 33% dos docentes das redes públicas (municipal, estadual e federal) trabalham em, ao menos, duas escolas. Esse número pode ser justificado pelos baixos salários pagos aos profissionais da Educação, que - mesmo após a criação do piso nacional (Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008) - ainda são defasados em comparação aos de outras profissões que exigem nível superior.

Como uma das consequências, é possível apontar o adoecimento dos profissionais de Educação. De acordo com pesquisa da Nova Escola e do Instituto Ame Sua Mente, de 2022, 21,5% dos educadores e educadoras consideram a saúde mental ruim ou muito ruim⁵. Assim, estudos que discutam essas temáticas são de fundamental importância no campo da Educação.

Nessa perspectiva, este artigo trata da biografia da educadora Josefa Paula Fialho Saraiva (1989-2022), doravante apenas Josefa. Nascida em 30 de dezembro de 1970, no município de Maranguape (localizado na região metropolitana de Fortaleza), Josefa é uma dos sete filhos do casal José Freitas Fialho e Maria Paulo de Freitas Fialho. Ela dedicou boa parte de sua vida à educação, submetendo-se a uma jornada excessiva de trabalho, caracterizada pelo acúmulo de dois cargos de professora em municípios diferentes.

Assim, este estudo foi motivado por três fatores principais: primeiro, pela relevância de examinar a biografia de mulheres educadoras na história da educação cearense; segundo, pelo valor social e educacional deste estudo, já que auxiliará no reconhecimento e na preservação da história e da memória da educação a partir de estudos biográficos e, por último, e não menos importante, por se inserir na pesquisa guarda-chuva “A precarização do trabalho docente asseverada na pandemia da Covid-19: políticas públicas para minorar o esgotamento profissional”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que trata do adoecimento dos professores acarreta pela exaustão do trabalho.

Nos últimos anos, estudos no campo biográfico têm ganhado destaque na produção historiográfica. Ao desvelar trajetórias individuais, é possível ter acesso a aspectos importantes da História (FIALHO, et al., 2021). No campo da Educação, estudos biográficos de educadoras permitem que conheçamos suas práticas e o contexto educacional em que atuaram (FIALHO; COSTA; LEITE, 2022).

A escolha pelo método biográfico justifica-se pela possibilidade de trabalhar com várias nuances da vida da biografada. Vale ressaltar que não temos o objetivo de buscar verdades absolutas, nem histórias totais. Intenta-se, no entanto, compreender aspectos de uma vida “[...] a partir de fragmentações temporais, de fenômenos posteriores aos ocorridos e de um futuro do passado que ultrapassa os limites biológicos da finitude da existência” (DOSSE, 2022, p. 08).

Objetivou-se compreender como se deu o processo formativo e profissional de Josefa Paula Fialho Saraiva e entender as causas que levaram ao adoecimento físico e mental da educadora, ressaltando a importância de suas lembranças formativas e características de sua vida profissional.

¹LENCIONI, Caio. 1 em cada 3 professores brasileiros faz jornada dupla. Observatório do Terceiro Setor. São Paulo, 23 de fevereiro de 2018. Disponível em: 1 em cada 3 professores brasileiros faz jornada dupla (observatorio3setor.org.br). Acesso em: 12 ago. 2023.

⁵Falta de valorização, de reconhecimento e pressão cotidiana tornam professor/a profissão de risco. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Brasília, 04 de maio de 2023. Disponível em: - CNTE. Acesso em: 12 ago. 2023.

Como suporte para o objetivo central desta pesquisa, elaboramos três objetivos específicos: investigar o percurso educacional e qual influência ele exerce na escolha profissional da biografada; analisar o contexto das práticas educativas da professora enquanto gestora e técnica na Secretaria de Educação, e entrecruzar as memórias da biografada com a história da educação cearense no período de 1989 a 2022.

No entanto, importa destacar que não pretendemos dar conta de uma vida inteira, visto que, “escrever a vida é um horizonte inacessível, que, no entanto, sempre estimula o desejo de narrar e compreender” (DOSSE, 2022, p. 11). Escrever sobre a vida das mulheres é romper com o silêncio, é uma tentativa de reescrita histórica, descortinando brechas para resistir e existir (FIALHO; CARVALHO; NASCIMENTO, 2021).

As mulheres nunca estiveram ausentes da história, embora a historiografia oficial tenha esquecido ou simplesmente as tenha deixado de fora dessas escritas (TEDESCHI, 2012). Elas “ficaram muito tempo fora desses relatos, como se, destinadas à obscuridade de uma inenarrável reprodução, estivessem fora do tempo, ou pelo menos, fora do acontecimento. Confinadas no silêncio de um mar abissal” (PERROT, 2019, p. 16). A história das mulheres apareceu como campo notório principalmente nas duas últimas décadas (SCOTT, 2011).

O nascimento de novas abordagens e perspectivas na história ocorreu com a fundação da Escola dos Annales, em 1929 (TEDESCHI, 2012). Assim, são abertas diferentes possibilidades de tratamento, por diversas vezes antagônicas. Abre-se um leque de estudos dos mais variados, como a cultura popular, a cultura letrada, as representações, os sistemas educativos dentre outros (BARROS, 2013).

Para melhor compreensão leitora, são apresentadas a organização e a estrutura do conteúdo específico do trabalho em tela, que está dividido em quatro seções, a saber: a) na primeira, a introdução, a problemática, o objetivo central e a relevância da pesquisa no campo da história da educação e da história de mulheres educadoras; b) a metodologia traz os pressupostos teóricos e metodológicos em que foram embasados a pesquisa; c) os resultados e discussões; d) considerações finais, seção que possibilita retomar o problema e objetivo da pesquisa, as intervenções e os contratempos encontrados no percurso.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que toda atividade humana é objeto da História (BURKE, 2011), este estudo amparou-se teoricamente na Nova História Cultural (NHC). Entendida, aqui, como o movimento da História, surgido entre as décadas de 1970 e 1980, que ampliava o conceito de cultura e identificando, assim, novos modelos de ler a realidade social. “O que era previamente considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural”, sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço” (BURKE, 2011, p. 11).

Menezes, Fialho e Machado (2022) esclarecem que, desde o final do século XX, há a inserção das teorias da Nova História Cultural às pesquisas históricas, viabilizando o acréscimo de temas, abordagens e fontes ao incorporar objetos da cultura. Diante disso, os sujeitos históricos e suas subjetividades passaram a ser reconhecidos, bem como foram considerados fontes históricas suas oralidades, seus documentos pessoais, suas imagens, dentre outros.

A NHC não pode ser compreendida sem olharmos para o contexto em que ela insere-se. Só foi possível pensar a cultura como objeto a partir da ampliação do conceito de sujeitos, fontes e objetos da História. Foi apenas com a criação da Escola dos Annales, em 1929, que houve essa mudança de paradigma, principalmente após a terceira geração dos Annales (década

de 1970). Tendo como principais nomes os historiadores Jacques Le Goff e Pierre Nora, a Nova História trouxe um novo entendimento para o fazer historiográfico.

Por conseguinte, a partir dessa mudança de perspectiva, a trajetória de sujeitos comuns também é compreendida como objeto da História. Destarte, Josefa Paula, seu percurso formativo, sua dedicação ao trabalho e o seu adocimento podem-nos ajudar na compreensão de aspectos importantes da História da Educação.

Metodologicamente, foi escolhido o caminho da História Oral, em que se desenvolveu uma pesquisa do tipo biográfica, que considerou como objeto de estudo as narrativas da biografada, coletadas mediante entrevista livre. Optou-se, então, pela entrevista do tipo história de vida.

Ao longo da narrativa da trajetória de vida, os temas relevantes para a pesquisa são aprofundados. Podemos concluir desde já que uma entrevista de história de vida é geralmente mais extensa do que uma entrevista temática: falar sobre uma vida, realizando cortes de profundidade em determinados momentos, exige que entrevistado e entrevistador disponham de tempo bem maior do que se elessem apenas um desses cortes como objeto da entrevista (ALBERTI, 2004, p. 38).

Escrever a biografia de Josefa, uma professora concursada dos municípios de Maracanaú e de Fortaleza, por intermédio da metodologia da História Oral, possibilita a reflexão de histórias de pessoas comuns que, de certa forma, não tiveram visibilidade histórica, assim como permite a ampliação de conhecimentos sobre memória e História da Educação. Nas palavras de Thompson, “a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história” (1992, p. 137).

Assim, parte-se de um sujeito comum, Josefa Paula, em um estudo micro-histórico (LORIGA, 2011), para estudar aspectos do adocimento profissional de professores a partir de uma biografia hermenêutica.

Esse tipo de biografia permite definir as bases de uma racionalidade limitada e seletiva, e interrogar de novo a inter-relação entre o grupo e o indivíduo, praticando uma correlação entre a experiência comum e o espaço de liberdade individual. Os conflitos de classificação, de distinção e de representação constituem outros tantos meios de dialetizar os procedimentos cognitivos, por natureza diferentes, quando se aplicam a um grupo ou a uma pessoa (DOSSE, 2022, p. 257).

Nesse cenário, entende-se que a história de mulheres, principalmente a de educadoras, merece alcançar maior visibilidade, pois - durante séculos - tiveram suas vozes silenciadas. Por essa razão, é significativo pesquisarmos com mais empenho a história de docentes considerando suas narrativas orais (FIALHO et al., 2020).

A ideia sobre a temática do artigo surgiu após conversas com a biografada. Feito o convite, Josefa aceitou prontamente. A entrevista foi realizada, no dia 14 de julho de 2023, às 10h41, que foi gravada com um aparelho celular e, depois, transcrita.

Segundo Minayo (2011, p. 64):

As entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidade e se caracterizam pela sua forma de organização. [...] (c) aberta ou em

profundidade, em que o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões.

Sobre o papel da entrevista na História Oral, Alberti (2005, p. 79) declara que “[...] É na realização de entrevistas que se situa efetivamente o fazer da história oral; é para lá que convergem [...] Por seu papel central, esta etapa deve ser objeto de todo cuidado e dedicação da parte dos pesquisadores”.

Em respeito aos preceitos éticos da pesquisa, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi prontamente assinado pela professora Josefa Paula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Josefa Paula Fialho Saraiva está com 52 anos e é professora concursada dos municípios de Maracanaú e de Fortaleza, ambos no Ceará. Ela reside em Maracanaú, no bairro Luzardo Viana, e mora ao lado dos pais, que já são idosos e precisam de suporte. Josefa é casada com Antônio Saraiva, mais conhecido como Tonhão, e tem duas filhas adultas: Isabele, de 29 anos, e Isadora, de 22.

Maior centro industrial do Ceará, a cidade de Maracanaú já foi distrito de Maranguape. Foi apenas em 1983, após várias tentativas frustradas, que o município conseguiu a sua emancipação. Maracanaú e Maranguape são cidades vizinhas e, algumas vezes, a delimitação geográfica pode ser confusa.

Josefa nasceu em Maranguape, no Ceará, em 30 de dezembro de 1970, filha de um operário, Seu José, e de uma costureira, Dona Maria. Ao todo, o casal teve sete filhos, sendo Josefa a única a cursar uma faculdade e uma pós-graduação. Seu percurso formativo começa em uma escola de freiras, ainda na cidade natal da educadora, em que cursou um ano de *pré-escola*.

Quando completou sete anos de idade, a educadora mudou-se com a família para Maracanaú. Assim, começou a estudar na Escola Rui Barbosa que, na época, era municipal. Nessa instituição, cursou até a terceira série. Em seguida, estudou, durante alguns anos, no Instituto São José, até o ano de 1985. “*Quarta, quarta, quinta e sexta eu fiz no Instituto São José, que é aqui na sede do Maracanaú, que hoje é uma escola extinta e de lá eu terminei meu fundamental, na época, primeiro grau em 1986, se não me engano 8^o*” (SARAIVA, 2023).

Ao recorrer à memória do seu percurso formativo, Josefa tem dificuldade com os marcos temporais. Como ressalta Catroga (2015, p. 22), “na narrativa memorial, uma “lógica em ação”, onde os pontos de partida e de chegada são escolhidos pelo próprio evocador (fale este em nome individual - no cumprimento de estratégia auto-legitimadora de um percurso de vida)”.

Ainda no exercício de narrativa do passado, Josefa afirma que cursou a última série do primeiro grau, a oitava série, por meio do Sistema de Telensino⁶, na Escola Eunice Weaver, uma instituição pública estadual localizada no município de Maranguape. A escola localiza-se no limite geográfico Maranguape-Maracanaú. Ainda hoje, é comum o movimento diário pendular, em que as pessoas moram em uma cidade e trabalham e/ou estudam na outra.

No que se refere ao seu percurso formativo, Josefa enfatiza que sempre estudou em escola pública, pois seus pais não tinham condições financeiras de manter os filhos em instituições

⁶O telensino no Ceará teve início em 1966 e vigorou até o ano de 2007, de acordo com relatórios do Projeto Escola do Novo Milênio (PENM), da Secretaria Estadual da Educação (Seduc). (PAULINO, Nicolas. **Relembre como eram as teleaulas que ocorreram no Ceará por mais de 30 anos**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 25 de setembro de 2022).

privadas. Em suas lembranças, a educadora ressalta que desde a infância quis ser professora. “*Eu sempre tinha o pensamento de ser professora, brincava com minhas irmãs, minha irmã mais nova e meu irmão de professora. Então, decidi ir para o pedagógico [...] em 1989*” (SARAIVA, 2023).

A jovem cursou o pedagógico no Colégio Anchieta, em Maranguape, concluindo o curso no ano de 1987. A LDB de 1971, em seu artigo 22, define que: “o ensino de 2º grau terá três ou quatro séries anuais, conforme previsto para cada habilitação, compreendendo, pelo menos, 2.200 ou 2.900 horas de trabalho escolar efetivo, respectivamente” (BRASIL, 1971).

O sonho de Josefa de ser professora estava-se realizando. Após concluir o curso pedagógico ela conseguiu trabalho em uma escola chamada São Judas Tadeu, que era conveniada com a Prefeitura de Maracanaú. Segundo a biografada, ela trabalhou durante um ano nessa escola, lecionando para alunos da primeira série.

Minha vida está muito ligada a Maranguape, sempre lá, concluí o pedagógico. Ao concluir, no ano de 89, eu já comecei minha vida como professora, o pessoal, até brincou: “a professorinha”. Eu passei um ano numa escola conveniada com a prefeitura. Já no município de Maracanaú, na Prefeitura de Maracanaú, eu iniciei na Escola São Judas Tadeu, que era uma escola conveniada. Hoje, ela já tem outro nome: Escola João Magalhães. Trabalhei um ano (SARAIVA, 2023).

No ano de 1991, a educadora conseguiu uma vaga temporária para ensinar na rede municipal de Maracanaú. Assim, começava um capítulo importante da sua trajetória profissional: o caminho até se tornar professora concursada.

Após assinar o contrato temporário, Josefa foi lotada na escola Napoleão Bonaparte Viana, que ainda está em funcionamento e fica no bairro Luzardo Viana, perto da residência da biografada. Nessa instituição, ela trabalhou como contratada até o ano de 1998, atuando em turmas do infantil até a sexta série.

O caminho profissional de um professor costuma ser composto por várias experiências, principalmente quando ainda não se tem uma estabilidade. Assim, em 1998, Josefa prestou o concurso para docente do município de Maracanaú, possuindo o terceiro pedagógico, pois, na época, não era exigido que o professor tivesse nível superior. Ela ainda estava cursando a Licenciatura em Ciências da Religião. Em 1999, tomou posse como professora efetiva. “Já assumi como concursada. Fui exonerada do contrato temporário. Em 1999, foi em 04 de abril de 1999. Foi assim um momento marcante porque era meu sonho ser concursada” (SARAIVA, 2023).

Após dois anos atuando em sala de aula, Josefa resolveu partir para outras experiências pedagógicas e assumiu a gestão de uma pequena escola localizada no bairro Mucunã, um pouco mais distante de sua residência. Isso aconteceu no período de 2002 a 2004. Para ela, a experiência como diretora de escola é muito gratificante e de muito aprendizado, apesar de ser cansativa.

Ao assumir a gestão, eu pude perceber o tamanho da responsabilidade que a gente tem dentro de uma escola, não só como professora, não só como gestora, não só como secretária da escola. É um você tem que ver o todo. Você não vê mais só a sala de aula (SARAIVA, 2023).

Na mesma época, a referida educadora assumiu o cargo de professora da Prefeitura de Fortaleza, acumulando 300 horas de trabalho mensal. A Constituição Federal Brasileira, de 1888, em seu artigo 37, inciso XVI, afirma que “é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos,

exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no inciso XI: a) a de dois cargos de professor; b) a de um cargo de professor com outro técnico ou científico”. Por essa razão, foi possível que Josefa acumulasse os dois cargos.

Esse fato ocorreu durante o ano de 2001. Dessa forma, ela teria que trabalhar durante os três turnos: manhã, tarde e noite. A entrada em exercício em Fortaleza coincidiu com um momento importante da vida de Josefa: ela acabara de ter sua segunda filha e estava no gozo de sua licença maternidade no município de Maracanaú.

Segundo a educadora, no começo, foi mais fácil conciliar a dupla jornada, visto que estava em licença maternidade em Maracanaú. Assim, ela pôde ministrar aula em Fortaleza no período da tarde. No entanto, ao retornar da referida licença, foi lotada para assumir uma vaga em uma escola do seu bairro, no período noturno. Josefa passou a atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ficou na função durante um semestre.

Nesse período, Josefa tinha apenas 31 anos e conseguia conciliar o trabalho remunerado com o trabalho doméstico e a criação das duas filhas. Em 2002, a biografada começou a sentir o peso da correria e da responsabilidade do dia a dia. Em 2005, ela assumiu a diretoria de uma grande escola, mas conseguiu também sua disposição de Fortaleza para Maracanaú. E, mesmo não tendo que ir para outro município à noite, a biografada ficava os três turnos na escola. Ela afirma que ficou em torno de sete anos nesse processo.

Através dos relatos da biografada, podemos inferir uma postura centralizadora em seu trabalho. Josefa revela, inclusive, apresentar sintomas de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC).

O transtorno obsessivo-compulsivo é caracterizado por obsessões, compulsões ou ambas. As obsessões são ideias, imagens ou impulsos recorrentes, persistentes, indesejados, que provocam ansiedade e são intrusivos. As compulsões (também conhecidas como rituais) são determinadas ações ou atos mentais que a pessoa se sente impelida a praticar para tentar diminuir ou evitar a ansiedade causada pelas obsessões. (**Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtornos Relacionados**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.)

Ela queria estar sempre a par do que acontecia na instituição, doar-se completamente ao trabalho e ver os resultados e foi, nessa época, que ela começou a adoecer.

Mas como eu sempre digo para as minhas amigas, para quem é mais próximo de mim, eu tenho toc, toc mesmo. Eu queria...tá sempre a par de tudo da escola, mesmo não tendo que ir para Fortaleza à noite, eu ficava na minha escola que eu era gestora: manhã, tarde, noite. Então, até eu entender que eu podia delegar aquelas coisas, que não precisava ser tudo eu, aí já foi tarde. Eu já tinha adoecido, porque eu digo que eu adoeci não pelo trabalho, porque o trabalho ele... ele é gratificante, principalmente para a gente estar dentro da escola que a gente vê os resultados. Mas a questão de que eu não conseguia separar as coisas [...]. Eu queria dar sempre os meus 100%. E a gente não tem como ser 100% sempre. Isso foi o que me adoeceu. Então, eu fiquei nesse processo de gestão até 2008, de 2007 para 2008. Eu percebi que eu não estava bem (SARAIVA, 2023).

Josefa começou a sentir dores de cabeça que não passavam de maneira nenhuma. Mesmo tomando remédio, passou a adormecer no sofá da sala e a acordar assustada no meio da noite

sem ter noção de que dia era, ou achando, em pleno domingo, que tinha perdido a hora do trabalho. O excesso de dedicação ao trabalho começou a impactar também na relação familiar, não só na sua saúde. Com esses episódios, a biografada procurou um neurologista/neuropsicólogo que, depois de alguns exames e conversas, deu a ela 15 dias de atestado para que ela repensasse a rotina exaustiva que estava levando. O médico pediu para que a educadora deixasse a função de gestora, pois ela não tinha mais condições para exercê-la.

No entanto, em vez de ficar de licença por 15 dias, Josefa rasgou-a e voltou a trabalhar normalmente. De acordo com a biografada, havia coisas a serem resolvidas na escola e, dentre elas, a prestação de contas. Durante um ano, a educadora continuou nesse ritmo e, quando necessário, recorria ao uso de medicação. Isso agravou sua situação e, ao reconhecer o fato, voltou ao médico por duas vezes. Entretanto, o diagnóstico era sempre o mesmo: ela tinha que deixar a função, tinha que repousar, pois estava com uma estafa severa. Depois de muito relutar, a educadora conversou com sua chefe e entregou o cargo.

Dessa forma, no dia 28 de abril de 2008, Josefa Paula foi lotada como técnica na Secretaria de Educação de Maracanaú, na Diretoria de Suporte Operacional, hoje denominada Diretoria de Gestão Administrativa, onde trabalhou por cerca de quatro anos. Segundo seu relato, foi um período tranquilo, em que se sentia útil e fazia o trabalho que gostava, o que a ajudou a melhorar.

Entre os anos de 2013 e 2014, ela precisou mudar para a antiga Diretoria de Educação - DIE, hoje Diretoria de Ensino e Aprendizagem - DEA, que era sua diretoria de origem. Nessa época, Josefa começou a sentir dores, que ela acreditava serem ocasionadas pelas hérnias que tem na coluna. Durante dois anos, tratou a condição com um ortopedista, tomando remédios e fazendo fisioterapia.

Após esse tempo, o ortopedista a encaminhou para um reumatologista, que descobriu que a biografada tinha fibromialgia⁷. No mesmo período veio a menopausa, o que agravou mais ainda o quadro, pois ela apresentava sintomas fortes. Em alguns momentos, chegou a ficar deitada por três dias seguidos, sem condições de se levantar.

Nessa época, a biografada tinha problemas de relacionamento interpessoal. Segundo narra, essa tensão no trabalho, muitas vezes, era o gatilho para que ela piorasse da fibromialgia e não conseguisse ir trabalhar. “[...] Hoje, eu poderia lhe dizer: eu sofri assédio moral. Hoje eu tenho consciência. Na época eu não tinha. Eu achava que o problema era eu. Não, eu sou, eu vivo doente mesmo. Está certo o que estão fazendo comigo” (SARAIVA, 2023).

Antes lotada no Setor de Gestão Escolar, onde as relações não eram boas, Josefa precisou ser transferida para o Setor de Administração Escolar para tratar de sua saúde. Afinal, de acordo com sua narrativa, o gatilho para seus problemas, muitas vezes, vinha do local onde trabalhava.

Pela questão de eu já ter sido gestora, eu fui trabalhar no setor ligado à gestão (gestão escolar), que é quem lida diretamente com as escolas. Mas não, não foi. Não foi bom para mim. Também aprendi muito, mas não foi bom para minha saúde, né? [...] É tanto que eu tive que mudar de setor, fui para outro setor, passei mais uns três anos assim. Eu vivia me perguntando: poxa vida, o problema é comigo? Mas depois eu fui entender que não. Eu fui entender que realmente eu estava doente, que eu precisava de ajuda. Aí voltei para a terapia (SARAIVA, 2023).

⁷Fibromialgia é uma doença não articular e não inflamatória comum. Ela é caracterizada por: dor generalizada, sensibilidade generalizada dos músculos, fadiga; confusão mental; transtorno do sono; e diversos outros sintomas somáticos”. Disponível em: O que é fibromialgia: descubra quais são os sintomas e tratamentos (einstein.br). Acesso em: 12 ago. 2023.

A educadora ficou trabalhando no Setor de Administração Escolar até meados de 2021. Ela narra ter vivenciado, no local de trabalho, situações que a abalaram. A biografada relata que ficou “encostada” e não era solicitada para nada e, algumas vezes, não era vista dentro do setor. Josefa conta que “às vezes, a chefia imediata se dirigia a alguém que estava do meu lado, mas não se dirigia a mim. É tipo assim: ela está aqui só para... Só para ocupar esse canto, mas ela não serve, né? Então, isso é muito ruim” (SARAIVA, 2023).

A invisibilização no trabalho gerou sequelas emocionais. Muitas vezes, diante dessas situações, a vontade que ela tinha era de ir embora e não voltar nunca mais. A gota d’água, segundo narra, foi a licença prêmio que a chefia queria que ela tirasse sem ela ter solicitado.

A questão da minha licença prêmio para mim foi um... foi um ato de extrema crueldade. Por quê? Porque eu tentei essa licença prêmio duas vezes no meu período de adoecimento e me foi negada. Então, no momento em que chegaram para mim, disseram que eu estava de licença prêmio. Quando eu não tinha, não, não tinha feito um terceiro pedido que os dois primeiros foram negados. Eu senti a fala da pessoa que veio me dizer sobre a licença prêmio. Que tipo assim: você vai ficar de licença prêmio porque você não serve mais. Foi, foi. As pessoas que não estão mais, né? Se sua diretoria escolheu e você está no meio, você vai, você vai ficar de licença prêmio. E, para mim, foi um choque, porque, no momento, eu sabia que eu ia, não sei dar a volta por cima, não sei se a palavra é essa, eu ia ser de novo excluída. E graças a Deus eu não fui, né? (SARAIVA, 2023).

No ano de 2021, Josefa foi convidada para fazer parte do Setor de Estatística Educacional, onde trabalha com dois sistemas do Governo Federal: Censo Escolar e Sistema Presença. Josefa precisa conferir se as informações sobre os alunos, em torno de 35.000, foram lançadas corretamente no sistema. Foi o próprio Secretário de Educação de Maracanaú que autorizou a mudança de setor, pois ficou sabendo da situação de Josefa. Assim, a educadora - enfim - conseguiu trabalhar em algo que fizesse sentido para ela.

Eu gosto demais, porque não tem coisa melhor do que você saber que está contribuindo para alguma coisa, né? A questão de você se sentir novamente repetindo, se sentir útil. É cansativo? É, porque, como eu sou muito perfeccionista, eu morro de medo de errar e ainda continuo com medo de errar. Desde a época da escola, assim, pra mim é muito bom. Só em saber que eu tô contribuindo, que aquele meu trabalho ali está sendo importante, né? Pra mim é tranquilo (SARAIVA, 2023).

Para Josefa, foi muito importante - além de aprender a lidar com a fibromialgia - trabalhar em um ambiente tranquilo, receptivo e compreensivo. Isso evita que ela adoça com frequência. A biografada afirma que, se um dia fosse Secretária de Educação, teria um olhar diferenciado para os professores, principalmente para aqueles que estão adoecidos.

Eu olharia com um olhar diferenciado para os professores, principalmente os que estão adoecidos. Eu criaria, não sei se seria um setor, que inclusive até parece que já teve um início de um trabalho com, se eu não me engano, já tem um setor direcionado à saúde do professor, mas eu, enquanto secretária, se eu fosse Secretária de Educação hoje, o meu primeiro passo. Claro, a aprendizagem é importante, os alunos são importantíssimos, mas sem os

professores essa aprendizagem não vai ter sucesso. Então, eu investiria no professor, na saúde do professor, valorizaria mais. Eu teria um olhar diferenciado para quem adoeceu (SARAIVA, 2023).

Na visão da biografada, uma das coisas que contribuiu para o seu adoecimento foi ter aceitado calada tudo o que acontecia. Ela afirma que nunca se sentiu acolhida pelos seus chefes a ponto de conversar sobre o que a incomodava, sobre como estava sentindo-se. Em suas lembranças, ainda há espaço para um aconselhamento aos profissionais mais jovens. “*Eu diria que procure ajuda, que não permita que alguém te diminua. Alguém delete tudo de bom que você já fez dentro da vida do seu tempo. Como professor, ou como aluno. Como qualquer lugar onde você trabalhe. Que você não permita*” (SARAIVA, 2023).

Josefa continua trabalhando na Secretaria de Educação de Maracanaú enquanto aguarda que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) libere sua Certidão de Tempo de Contribuição (CTC) para que dê continuidade ao processo de sua aposentadoria no município. Assim como tantas outras trabalhadoras da Educação, parte de sua vida foi dedicada ao exercício do magistério e ao trabalho técnico dentro da Secretaria de Educação. Dessa forma, biografar Josefa, desvelando aspectos da sua trajetória profissional, torna-se uma contribuição importante para a história da Educação no Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de responder tanto ao questionamento como ao objetivo geral que nos nortearam ao longo desta pesquisa, discorremos sobre a atuação profissional de Josefa Paula a partir de sua narrativa autobiográfica.

Josefa vem de uma família numerosa e humilde, sendo a única dos sete filhos a ter concluído um curso universitário e uma pós-graduação. Sua trajetória educativa como discente na educação básica inicia-se em Maranguape e é concluída em Maracanaú. Ainda jovem, ela realiza o sonho de ser professora concursada e opta por uma jornada dupla de trabalho, acumulando os cargos de professora efetiva em Maracanaú e em Fortaleza.

Por meio de seu relato, Josefa ressalta o quanto se doou para exercer com competência sua função, seja como professora, como gestora de escola ou como técnica na Secretaria de Educação. A biografada, além da jornada extenuante, foi submetida a situações constrangedoras e de invisibilidade, que asseveraram a precarização das condições de trabalho. Essa entrega ao trabalho levou-a ao adoecimento e, isso, pôde ser constatado nas suas memórias.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo auxílio para apoio a grupos de pesquisas - PS1-0186-00218.01.00/21, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento do projeto em rede, n. 420121/2022-6.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES, Vani Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In: PISKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed., 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

BURKER, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Emenda Constitucional, Nº 19, de 04 de junho de 1988**. Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm#:~:text=Emc19&text=Modifica%20o%20regime%20e%20disp%C3%B5e,Federal%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Lei 5.692, de 5 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL, **Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738. Acesso em: 15 jul. 2023.

CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

Falta de valorização, de reconhecimento e pressão cotidiana tornam professor/a profissão de risco. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Brasília, 04 de maio de 2023. Disponível em: [Falta de valorização, de reconhecimento e pressão cotidiana tornam professor/a profissão de risco - CNTE](#). Acesso em: 12 ago. 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRAGA JUNIOR, Victor Ricardo de Sousa; MONTE, Raylane Sales; BRANDENBURG, Cristine. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, p. 1-13,

2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'Hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'Hara Costa; SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 203-227, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 16 dez. 2022.

LENCIONI, Caio. **1 em cada 3 professores brasileiros faz jornada dupla**. Observatório do Terceiro Setor. São Paulo, 23 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/1-em-cada-3-professores-brasileiros-faz-jornada-dupla/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MENEZES, Cristiane Souza de; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Relações de gênero na sala de aula: memórias de jovens adultos. **Revista Retratos da Escola**, v. 16, n. 36, Brasília, 2022, p. 1091-1108. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1511>. Acesso: 02 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PAULINO, Nicolás. **Relembre como eram as teleaulas que ocorreram no Ceará por mais de 30 anos**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 25 de setembro de 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/relembre-como-eram-as-teleaulas-que-ocorreram-no-ceara-por-mais-de-30-anos-1.3281809>. Acesso: 02 ago. 2023.

PERROT, Michele. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M.S Côrrea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SARAIVA, Josefa Paula Fialho. **Entrevista**. Maracanaú, 14 de julho de 2023.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In. BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **As mulheres e a história:** uma introdução teórico metodológica. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1992.

Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtornos Relacionados. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtorno-obsessivo-compulsivo-e-dist%C3%BArbios-relacionados/transtorno-obsessivo-compulsivo>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Submetido em: setembro de 2023

Aprovado em: dezembro de 2023